

DIRECTOR:  
**Artur Bivar**  
REDAÇÃO:  
Rua da República  
Casa Nun'Alvares - Guimarães  
PROPRIETÁRIO:  
**MINHO GRAFICO.**

# VOZ DE GUIMARÃES

Semanário Regionalista

ADMINISTRAÇÃO E IMPRESSÃO:  
Tipografia do «Diário do Minho»  
ADMINISTRADOR E EDITOR:  
**Gonzaga Pereira**  
Rua da República  
GUIMARÃES

## A Peregrinação a Nossa Senhora de Lourdes da Penha de Guimarães foi uma imponente manifestação de fé

É fora de dúvida, que, não obstante os inconvenientes do mau tempo que se apresentou na véspera, ao organizar a peregrinação, e até mesmo durante o percurso, a Peregrinação, de 10 de Setembro corrente, excedeu toda a expectativa.

Para esse fim tinha trabalhado afanosamente a Ilustre Comissão promotora, sob a direcção do Rev. P. Domingos Gonçalves, virtuoso e ilustre Director da Oficina de S. José, e que por certo se sentirá feliz, por ver coronados de tão bom éxito os seus esforços.

Vimos pois narrar o que foi essa grandiosa manifestação de fé, puramente religiosa, que hoje é assunto de todas as conversações.

Comçou a preparação por um Tria de peregrinos no grandioso templo dos Santos Passos, do Campo da Feira em que foram oradores respectivamente: R. V. P. Domingos Gonçalves, P. João Ribeiro paroco de N. S. da Oliveira, e o Ilustre capellão da Veneravel O. d. m. e S. Francisco e talsantos orador e confessor, praticas estas que foram muito concorridas, versando sobre a Penha, a Castidade e a Caridade da S. S. Virgem.

A tarde e noite de sábado foram para muitos milhares de fides deste concelho e circunvizinhos de dolorosa ansiedade e incertezza, por que dada a situação violenta do vento e com o firmamento encoberto, ninguém podia prever o dia de esplendor que se recuou como por encanto logo á noite da Peregrinação ao monte de Virgem.

É que já estava de ha muito anunciado, que esta peregrinação seria uma das melhores que se fizeram por estes arredores, e todavia gente estava desejosa por não ir. No entanto, supõe-se sabido e mesmo, que muitas freguezias, as mais distantes, não compareceram com o mesmo tempo.

E apesar disso, estiveram presentes 98 freguezias, o que, contando 16 associações diferentes, chegava a 114 o numero de bandeiras, achando-se representados muitos Centros do Apotolado da Oração, diversas Unidades das Filhas de Maria, as Juventudes Catolica e o Circulo C. toriano d. S. José, bem como todos os estabelecimentos de Caridade, Liga da Catqueza, associações e industrias, etc.

Antecedida a organização da Peregrinação para as 8 horas, no Campo da Feira, ás 8 e meia chegaram a maior parte das associações, por causa do mau tempo.

As associações religiosas das freguezias da cidade vieram acompanhadas da banda de musica do Pavilhão da freguezia da Costa pela banda dos guitizes desta cidade.

E a freguezia de Fafe trouxe a Peregrinação uma linda e riquissima bandeira do Centro do Apotolado da Oração, em que não sabe que mais admirar-se, se os emblemas em que se vêem, de um lado a Custodia com dois anjos em gradieca e reverente adoração; tado do outro a imagem do coração de Jesus, se as riquezas dos materiais, fela esculha, e combinação vistosa das cores.

A Peregrinação começou a desfilir ás 8 horas e 45 minutos sob a ameaça de ter talvez de desastrosar-se a brevissimo, porque a essa hora começou a chover, ainda que pouco, e soprava um vento norteado muito desagradavel.

Segui pelo itinerario: Rua de S. Damasco, Passagem da Independencia, largo do Loureiro (partes Oeste e Norte), ruas de S. Antonio, 5 de Outubro, largo do Carmo, rua de S. Pa Pinto, entrando depois na estrada de Fafe.

A Peregrinação foi continuando a formar-se pelo caminho, entrando nela grande numero de bandeiras até Belos Aires.

Al eparavam a Peregrinação diversas freguezias dos concelhos de Fafe e Felgueiras.

Cada grupo de freguezias dos dois concelhos trazia uma banda de musica.

Calcula-se que de Felgueiras vieram para cima 3.000 pessoas, e de Fafe umas duas mil.

Ao encarporem-se na Peregrinação essas associações, o que se viu a riquissima bandeira do aspecto do cortejo tornava-se deslumbrante.

Comçou-se a trepar o monte da Penha.

A estrada de Fafe avendo curvas espinhais, parece a par uma gracia a fit humana, de ch. as variazões a l. n. as, f. a.

## Argucias de antagonistas

Surpreso de ver a consciencia dos catholicos levantar-se contra a sua persistente doutrinação, de um facciosismo politico bem marcado; vendo cair-lhe o prestigio de mentor em que s. exc.ª se quis sempre arvorar, com ilustre manha, e ainda admirado de homogeneidade de pensamento entre os membros do Centro Catolico, que s. exc.ª não foi capaz de desunir apesar do reforço do sr. dr. Plauto Coelho.

Nemo publicou estes dias successivas notas, de maior a menor em tom, tentando aproximar-se do Centro Catolico, que o deve contar entre os seus mais declarados adversarios.

Prelados illustres:—o R. n.º Cardinal Patriarca, e os Senhores Arcebispo de Evora e Metilene, já fizeram ver a Nemo o mal que estavam originando as suas discussões publicas contra o Centro, (como aliás outros Bispos lho tinham feito sentir, até diante de testemunhas, e até em cartas, trucidadas na redacção da Epoca por occasião de uma homenagem, das quais se aproveitaram as palavras amáveis ocultando as frases de reprimenda que continham, e a data antieroticissima). E embora varias vezes advertido, Nemo continuou até agora numa impenitente hostilidade contra o Centro.

Modernamente prometu calar-se, e cessar a campanha anti-centrista. Mais, por meio da manhosa exegese pretende fazer crer a seus admiradores que a Epoca nunca hostilizou o Centro: combate apenas, diz e com aplauso dos outros jornais monarchicos *Diá e Correo da Manhã*, a errada orientação da Direcção do Centro. Não é, porisso (segundo Nemo) contra o Centro a campanha. É contra o sr. Lino Neto.

Embora assim disfarçada, a rebeldia continuava, porquanto a orientação que o Centro tem manifestado é aprovada pelo seu assistente Ecclesiastico, pelo Episcopado em geral, e pela Santa Sé. Nemo sabe-o perfeitamente. Sabe que combatendo a Direcção do Centro pelos seus actos se opõe terminantemente aos designios da Igreja.

Mas eu posso provar-lhe, em factos, que a hostilidade da Epoca é contra o proprio Centro em si, e não contra a sua actual direcção. Quando em Braga, por que o Centro deve-se a Braga, trabalhamos em 1914, 1915 e 1916, para a organização social-politica dos catholicos os mesmos que nos combatem hoje invocando Nemo, os mesmos, com pouca diferença, nos hostilizaram então, e eu mesmo desde a *Voz da Verdade* disse a Nemo algumas palavras que foram desagradaveis ao sr. conselheiro. Se folhear a memoria deve lembrar-se de ter por então escrito a Mons. Mariz, com palavras de muita obediencia, para que não se guereasse a sua excelencia... Já então Nemo se opunha, quanto podia, com teses e hipoteses, á marcha da organização politica dos catholicos.

Mas se isso não é ainda a Epoca, vou mostrar como faz esse jornal. Entre os poucos dotes jornalisticos de que aprouve a Deus ornar mo, reconhecem-me vulgarmente a facilidade de reproduzir, mais ou menos summariamente, mas com fidelidade absoluta os discursos e conferencias. O rev. P. Fernandes de Castro e o dr. Brito Camacho já o reconheceram... Ora bem; o correspondente da Epoca em Braga tambem o sabe, e, coisa muito natural em jornalistas, é vulgar trabalharmos juntos. Quando o sr. Arcebispo Primás convocou, ha dez meses o 2.º Congresso archidiocesano, o relato da Epoca foi feito simultaneamente com o do *Diário do Minho*, a papel quimico. E facil

## As Missões e o Povo Governos fazem o que podem O peso da carga é para as nossas costas

(Aos meus amigos optimistas lá de Braga)

As almas generosas e patrioticas do saudoso Minho, que faziam o favor de se interessarem pela propaganda missionaria a que por amor, como por dever, me entreguei e espero em Deus me hei de continuar a entregar, cá do Sul, estavam em maré de felicitações e de triunfo, quando, ha dias, andava eu a chorar saudades de Braga e a empacotar sacos para Lisboa.

— «Agora, sim! exultavam elas (aquelas almas amigas!) que vão progredir as nossas missões coloniais e acabar a vergonha desastrosa dos nossos dominios a serem educados por estranhos... estranhos de lingua e estranhos de fé, que nos andem por lá a entornar o caldo e a minar a influencia e o prestigio!»

Em frente do decreto ultimo do ministro das Colonias sobre missões, julga muita gente que lhe penduraram diante dos olhos e a longo de mão a chave da solução da crise missionaria; que a Divina Providencia puxou por um cordel, e vai desencadear-se pela cabeça dos pretos abaixo um chuveiro de missionarios.

Vejam este ditrambo da propria «Capital»:

«Vão agora os bons e portuquizesimos manjacos (da Ou-né) ter a sua missa dita por quem lhes ensina a lingua patria e a historia das grandes, de que eles são comovedoramente se dizem compatriotas, quando, em Dakar, afirmam que não são pretos, como os outros, mas sim portuquizeses de cô.»

Ora meus senhores, a crise fica exactamente tão aguda como estava antes, porque o governo não fez senão remodelar mais inteligentemente a maneira de acudir á deveres que ele já cumpria; mas deixa-nos, evidentemente, a nós infelucados como estávamos para produzir um esforço missionario sufficiente e salvador se o povo, os crentes e os patriotas, não fizerem nada.

O Governo pode apenas organizar o subsidio aos lidadores do Evangelho, que, educando e civilizando, trabalham pela nação. Esse subsidio, não o negou nem o governo da Republica; é ainda o nosso governo, de todos os de nações colonizadoras, o mais generoso para os missionarios.

Eu bem sei que isto é paradoxo, ao pé das queixas a que nos acostumamos; mas é verdade, o Governo Portuguez é o que mais generosamente auxilia as missões; não é a má vontade do governo que se pode razoavelmente atribuir a morte lenta para que elas se arrastam faticamente.

Tambem não é porque os estrangeiros andem a despojar os erarios nacionais nas burras das missões protestantes que estas prosperam e campeiam, nas colonias de Portugal como nas outras.

Posso garantir a qualquer alma ingenua que ande com duvidas que nem o governo americano, nem o suizo, nem sobretudo o inglez finorino e maduro se diverte a gastar dinheiro com os seus concidadãos empenhados em conquistar para Cristo (e concomitantemente para a civilização das proprias nacionalidades) os pretos das colonias portuguesas; como tambem não gastam dinheiro com as sociedades biblicas, que por si andam a espalhar quasi de graça livros de encadernações caras...

Facto curioso! A's vezes nem nos proprios evangelizadores protestantes e nacionais das colonias inglesas dá o governo ingles o magro grant que já arbitra ás escolas catolicas. Era o caso na colonia da Nigeria (da qual posso falar por experiencia de muitos anos) onde os missionarios da C. M. S. (Church Missionary Society) não aceitavam a pensão que as escolas catolicas recolhiam, simplesmente porque a C. M. S. era rica e não precisava megar-se com exigencias do programa oficial para ver flurescentes suas escolas.

O governo francez, apesar do apreço em que tem a actividade apostolica maravilhosa dos seus missionarios e da benevolencia com que se tratou em pleno fervor das lutas anti-congreganistas, está longe de igualar o nosso em subsidio regular ás obras deles.

É por excepção que uma ou outra colonia dota as missões locais á custa do orçamento colonial, como em 1910 fez em Angola o governador M. Maria Coelho, ao serem, na primeira barafunda, suprimidas da metropole as dotações missionarias.

Do proprio governo belga ouço que as subvezões do trabalho missionario, tão rico e multiforme no Congo, são insignificantes, e só por vias indirectas, arbitradas ao missionario, facilitando-se a este o exercicio de funções civis compatíveis com o trabalho evangelizador.

Calculando a cobardia temporaria com quem, na metropole, se contentou com os sectarios *apatriotas* (salvem-se os principios, percam-se as colonias...) para empecer o recrutamento das missões, não temos razão de queixa contra a attitude governamental em questão de missões. E até, com risco dos obstinados atribuidores ao governo de quanto é ruim se escandalisarem, e de acharem que isto são ditos *pour épater le bourgeois* e mais nada, sempre irei dizendo que não é ao nosso governo que devemos atirar pedras, se pululam as missões protestantes em Angola e Moçambique; se ao pé das estrangeiras são uma insignificante vergonha as nossas.

É porque... deixar um filho Ir evangelizar africanos, sem esperança nenhuma de vir rico, é considerado pelo pesado e ventripelo bom senso do nosso povo uma *folteria*; é por que, se a Providencia suscita entre os pobres vocações generosas, estio-lam-se estas pela maior parte, porque são limitadissimos os recursos das escolas de missionarios, e os pretendentes que vão alem do numero não encontram almas generosas que lhes amadurem por sua conta a vocação em rama; é porque continua de pé a constatação dolorosa de Ozanam: — «É mais facil achar quem ofereça á evangelização a vida, do que quem ofereça uma bolsa que vá levar essa vida aos evangelizadores longinquos».

Pois é precisamente porque aquela generosidade de bolsas acompanha mais, nos paizes estranhos, as generosidades da vida e acção, porque o dever apostolico não é considerado *privativo dos que vão*, mas é sustentado pela *colaboração dos que ficam*, numa palavra, porque as contribuições do povo protestante (não dos governos) para as suas missões se acumulam em milhões de dollars anuais, que o esforço missionario protestante estrangeiro abafa o catolico nosso.

Não regateemos ao bom senso patriotico do sr. Rodrigues Gaspar e do governo os merecidos louvores.

«O sr. ministro das Colonias, — abundemos com «A Capital» — me rece. por esta salutar medida, os nossos mais rasgados elogios. Al os tem.»

Mas o cumprimento do dever do patriotico ministro não nos dispensa do nosso: de produzir vocações portuquizesas de longinquo apostolado, de auxiliar com a nossa contribuição o aproveitamento delas todas.

**Fábrica da Madrôa**  
Serração de madeiras a vapor  
Custo de cada hora 6 esc.  
Compra e vende madeiras.

**CONSTANTINO COELHO.**

**Uma nota**

Ha dias afirmei que o governo da Republica ora dos governos coloniais, o mais notoriamente favorecedor das missões religiosas. E de notar que não fiz comparações com a monarchia, mas sim com todos os outros paizes coloniais. Eu, louvando o governo da Republica, no auxilio que presta ás missões, sabia bem o que fazia e dizia; aliás costumeo escrever conscienciosamente do que escrevo. Pareceu, porém, a alguns leitores demasiado encomio. E' claro: deve sempre partir-se do principio que a Republica é má, e os republicanos marotos, e as obras do regimen uma infamia! Mas como eu não irei sequer provar o que disse; remeto o piedoso leitor ao artigo de fundo de hoje, escrito por um zeloso e ilustrado missionario que ocupa um logar importante na Procuradoria das Missões.

**BOBINA**

VENDE-SE um de castanho, em bom estado que faz tres pipas e mela de vinho.

Para tratar na «Casa Nun'Alvares», — Rua da Rainha.

**«BROTARIA»**

Revista scientifica e de vulgarização, profusa e ente ilustrada.

Assina-se e recebem-se annuncios na Casa Nun'Alvares - Guimarães.

Mas o cumprimento do dever do patriotico ministro não nos dispensa do nosso: de produzir vocações portuquizesas de longinquo apostolado, de auxiliar com a nossa contribuição o aproveitamento delas todas.

J. G.



# Noticias locais

## Colegio Academico

Continua aberta a matricula nesta conceituada casa de educação e ensino para as diferentes classes de instrução primaria, comercial, secundaria e curso de explicações das diferentes classes liceais.

# "Voz de Guimarães,"

## Publicações

<b>Anuncios permanentes, contrato especial</b>		
Anuncios—4 publicações (linha)	20 cent.	
» 8 » »	15 »	
» 12 » »	10 »	
Anuncios judiciaes, até 30 linhas	25 »	
» » de mais de 30 linhas	20 »	
» » (repetição) até 30 linhas	10 »	
» » de mais de 30 linhas	10 »	
Reclames na 1.ª pagina (maximo 20 linhas)	30 »	

*Aos snrs. assinantes 20% de desconto, excepto nos anuncios judiciaes*

Contra-envio de 2 exemplares gratuitos reclamam-se obras ou publicações de caracter scientifico, literário, religioso, social etc., que o mereçam.

## Gasa Nun' Alvares

Rua da Rainha, 53  
GUIMARÃES

Esta casa tem variado sortido em papelaria e objectos de escritório. Postais illustrados, musicas para piano, perfumarias, etc. Tabacos nacionais e estrangeiros. Grande sortido em artigos religiosos: Oleografias, estampas para catequese e 1.ª communhão, objectos próprios para brindes, medalhas, lembranças da 1.ª communhão em prata fôscas, livros de missa e outros devocionários.

Todos os artigos para o Apostolado da Oração como medalhas, patentes, etc. **Livraria:** Grande variedade em livros religiosos e de leitura amena. «A Alma aos pés de Jesus, scentelhas eucarísticas», «A Porta do Ceu». «O Deserto» (romance), «Guerra Junqueiro e Zola» por N. Nemo. «Gema Galgani». «Os fundamentos da Fé», etc.

Todos os livros escolares. **Imagens em massa comprimida.** Terços de aço, coquilho, pérola, etc.

Letras, selos e papel selado. **Vinhos finos de garrafeira particular do Alto Douro de J. M. Junior.**

## Colégio Academico

Campo da Misericórdia  
Guimarães

Casa de educação e ensino. Recebe alunos para instrução primaria, comercial e secundaria. Esta com matriculano Liceu a dois passos do Colégio. Professores escolhidos e habilitados. Alimentação abundante e sã.

Dão esclarecimentos os directores.

Dr. Alfredo Paixoto  
Luís Gonzaga Paixoto.

## Anuncio

**Encontrou-se uma quantia em dinheiro desde a capela de Santa Luzia até ao largo da Oliveira — Guimarães.**

**Na Casa Nun' Alvares dão-se os esclarecimentos a quem se julgar com direito á importância.**

## Crime de envenenamento em Amares. Prisão do criminoso

O sr. Bazilio Antunes, casado, proprietario da freguesia de Paredes Secas, do concelho de Amares, queixou-se ás autoridades contra Hermínio Pinheiro, casado, jornalista, da freguesia de Prozelô, do mesmo concelho, por no dia 17 do corrente mez e por motivos ainda desconhecidos, mas que a autoridade descobriu facilmente, tentar envenenar toda a sua familia composta de 7 pessoas, entre as quais 5 creanças, lançando para isso na panela do caldo que o queixoso tinha ao lume, para a refeição do meio dia, uma grande quantidade de arsenico.

Acometida a familia do sr. Bazilio Antunes, e ele proprio, de dores violentas, apoz a refeição, e chamados portanto os socorros medicos para se saber da doença repentina, verificou o sr. dr. Paredes e outro seu colega que a doença era um envenenamento, por arsenico, lavando por isso o estomago aos doentes imediatamente, e dando parte á auctoridade do comitamento extraordinario.

De suposição em suposição e porque o crime deixa sempre remorços em quem o pratica, averiguou-se que o seu autor era o Hermínio Pinheiro que agiu por interesse ou odio de familia, e o Hermínio Pinheiro foi preso em Amares, e pra aqui remediado para a nossa policia onde vão iniciar-se as precisas averiguações.

Vimos o preso no Commissariado. É um tipo banal de trabalhador d'aldeia. Disse-nos que «foi o diabo que se lhe meteu na cabeça». Que está arrependido.

—Mas onde arranjou você o veneno? Quem lh'o forneceu? —Foi na Feira Nova, n'uma farmacia que m'o deram para matar ratos. E dei-te melade no caldo do Bazilio, entornando o resto pelo lume. E mais nada, O homem confessou po's o crime. A nossa policia, todavia, vae averiguar como o caso se deu.

# DA CAPITAL

## A viagem presidencial

RIO DE JANEIRO, 18.—Causou entusiastica impressão a noticia, hoje espalhada nos meios brasileiros, de que o sr. dr. Antonio José de Almeida não regressará a bordo do «Porto», mas sim a bordo de um navio de guerra brasileiro, talvez o cruzador «B.rossos» ou o couraçado «S. Paulo».

O sr. Presidente da Republica endereçou ao sr. Antonio Maria da Silva o seguinte telegrama: «Fui admi aavelmente recebido no Rio de Janeiro pelo Presidente da Republica, Governo, autoridades e povo. A nação portugueza foi entusiasticamente aclamada entre ovacões constantes desde o ponto de desembarque ao Palacio Guanabara. Cumprimentos. (a) Antonio José de Almeida.»

## Navio abalroado

A tripulação salva. Vapor afundado.

LISBOA, 19.—Como ontem noticia mos esteve em perigo a 7 milhas do Cabo da Roca o vapor hespanhol «Vigonia». Em s'a socorro seguiu o rebôador «Walkirian», ao serviço da Mala Real Inglesa.

O «Walkirian» chegou junto da «Vigonia» a tempo que o paquete «Avontron» p'ocurava salvar a tripulação do barco hespanhol. Uma grande parte desia tinha passado já para o «Vigonia». «Walkirian», depois de recolher os naufragos, tentou fazer encalhar o navio hespanhol na baía de Cascaes, o que não pôde cumprir por antes o «Vigonia» se afundou por completo. O «Avontron» abalroou com o «Vigonia» devido ao nevoeiro, começando este logo a meter agua.

O «Avontron» entrou tambem hoje no Tejo. Toda a tripulação do barco hespanhol foi salva.

## Pelas colonias

LISBOA, 19.—Os governadores dos distritos da provincia de Moçambic vão, com autorisação do alto commissario, visitar o interior dos respectivos distritos, devendo apresentar os seus relatorios ao alto commissario acompanhados das propostas dos melhoramentos que entenderem dever ser feitos a favor dos referidos distritos, tendo iniciado essas visitas o governador de Quilimane.

—O comercio de Guiné pede que o prazo da entrega de cambiais seja de noventa dias antes da colocação dos productos, visto importar uma duplicação de capitais tal como está determinado e isto prejudicaria muito os seus negocios.

## Classes da Armada

LISBOA, 19.—Foi mandado suspender, até á reorganização dos serviços militares navais, quando essa reorganização se faça dentro do actual ano civil, o alistamento e novas praças de pré e a admissão de novo pessoal dos quadros nos estabelecimentos fabric dependentes do Ministerio da Marinha: tendo sido fixado, tambem, em 2\$30 o valor da rapção paga a dinheiro durante o actual ano economico.

## Recepção no palacio de Guanabara

RIO DE JANEIRO, 17.—O sr. presidente da Republica, acompanhado do embaixador de Portugal sr. dr. Duarte Leite, que fôra a bordo do «Porto» juntamente com o sr. dr. Epitacio Pessoa, recebeu hoje no palacio de Guanabara os cumprimentos das missões extraordinarias actualmente existentes no Rio de Janeiro por motivo das festas do Centenario, e bem assim os do corpo diplomatico acreditado nesta cidade. A recepção teve um brilhantismo excepcional, constituindo um espectáculo raro a diversidade de fardas e condecorações dos embaixadores e diplomatas que passaram pelos salões do palacio.

## Em louvor de Portugal

RIO DE JANEIRO, 17.—O sr. dr. Barbosa de Magalhães, ministro dos Estrangeiros, enviou ao Brasil por intermedio dos jornais, uma calorosa saudação, na qual recorda a descoberta e colonização da America do Sul pelos portuguezes, aludindo ao desenvolvimento e á civilização que o Brasil adquiriu depois da sua independencia e que lhe tornou possível converter-se numa potencia mundial, a maior herdeira da espiritalidade latina.

## Toda a Imprensa se occupa largamente de Portugal

RIO DE JANEIRO, 18.—Todos os jornais se occupam largamente da chegada do vapor «Porto», estampando em lugar de destaque a mensagem de saudação do sr. dr. Antonio José de Almeida ao povo brasileiro.

## O caso Zeferino da Silva

LISBOA, 19.—A partida de Zeferino da Silva, a bordo do vapor «Porto», foi feita com passaporte diplomatico. Por isso o sr. Ministro dos Estrangeiros não podia ignorar a presença a bordo do Chefe de Policia de Segurança do Estado.

Os srs. Ministro do Interior e Governador Civil ignoram uma nota, publicada como officiosa em certos jornais, dizendo que Zeferino da Silva não volta a Portugal, ficando ali na policia de emigração.

O sr. Ministro dos Estrangeiros diz que tal nomeação só podia ser feita por ele, e até agora não assinou qualquer documento nesse sentido.

## Agredido á facada

LISBOA, 18.—Ontem á noite desentrou-se uma grande desordem no Parque Mafur tendo sido agredido no face Alberto Correla, o qual ignora o nome do seu agressor.

## O agravamento cambial

LISBOA, 19.—Os srs. Freire de Andrade e Batista Coelho, conferenciaram ontem com o sr. ministro das Finanças acerca da situação da Companhia Carris de Ferro, em face do agravamento cambial.

## Os nossos vinhos em França

LISBOA, 19.—Sabemos que deve já estar assinado o novo accordo luso-francés, concedendo a entrada livre em França, do ante tres mazes, de vinhos do Porto e Madeira em troca da redução de 25 o/o das taxas do imposto do commercio marítimo.

## A lei das subvenções

LISBOA, 19.—Voltaram ontem a reunir-se os directores de serviços de contabilidade dos diversos ministerios, continuando os trabalhos de interpretação da lei das subvenções e da forma mais rapida da sua execução.

## Reforma do notariado

No «Diario do Governo» foram publicados a lei que autorizou o governo a codificar todas as disposições legais referentes á organização e funcionamento do notariado e o decreto pelo qual é feita a nova organização dos serviços em face das autorizações concedidas pela mesma lei.

## Barbearia roubada

LISBOA, 18.—Ontem de manhã foi encontrada arrombada a barbearia de Serafim Ferreira dos Santos, rua de S. João da Praça, 65, a qual estava limpa de todos os utensilios.

A policia foi descobrir os roubos num covão da Serra de Monsanto, tendo os gatunos montado ali uma improvisada barbearia, com sinais de se terem utilizado dela.

O furto foi entregue ao queixoso, e a policia investiga acerca dos larapios.

## Marinha

LISBOA, 19.—Daigno o cargo de capitão do porto de Nazaré para ir exercer uma commissão de serviço no Ministerio dos Negocios Estrangeiros, o capitão de fragata sr. Almeida H. n. iques.

## Falta de material

LISBOA, 19.—A junta consultiva de caminhos de ferro chamou a atenção do governo para os embarços que a uma exploração regular opõe a falta de material especialmente de maquinas, que actua nas rês ferreas do continente, inclusiv nas do Estado.

—A companhia de Seguros «Portugal Providente», sé em Lisboa, foi autorizada a substituir os seus depositos em numerario, reservas matematicas para garantir da pensões de desistidos do trabalho por um bñhetê de tesouro a seis meses de prazo.

—A Companhia de Seguros «Progresso», com séde em Lisboa, comunicou ao conselho de seguros que suspendeu as suas oserações, tendo tambem cumprido a lei no que diz respeito á responsabilidade que não estavam vendidas.

## Reparações de Guerra

LISBOA, 19.—Entrou no Tejo o rebocador alemão «Toning», de sessenta toneladas entregue ao governo portuguez, por conta das reparações de guerra.

## Asilo Maria Pia

LISBOA, 19.—Amanhã será publicada uma Portaria reconduzindo o sr. Augusto Car dos Santos, na direcção do Asilo Maria Pia, e eaoerando o sr. dr. Judio Elias Costa, que está exercendo esse cargo interinamente.

## Os que morrem

Brilhe para eles a luz eternal

D. Emilia Pinto Coelho Simões de Menezes

Faleceu na segunda-feira passada, na casa da sua residencia, a ex.ª sr.ª D. Emilia Pinto Coelho Simões de Menezes, viuva do falecido sr. B. rnardino Cardoso de Menezes. A illustre familia anojada enviamos as mais sentidas condolencias.

Dr. João Ribeiro Martins da Costa

Faleceu o ex.º sr. dr. João Ribeiro Martins da Costa (Agra), tio dos srs Domingos Ribeiro Martins da Costa, Francisco e dr. Luiz Ribeiro Martins da Costa. Os seus funerais realizaram-se ontem na igreja de S. Domingos com numerosa assistencia. O cadaver do extinto, conduzido ao cemiterio com grande acompanhamento de amigos da familia enlutada ficou encerrado no jazigo de familia.

A seus sobrinhos enviamos as nossas sinceras condolencias.

Maria José Leite de Freltas

Tambem se evolou para junto de Deus a bondosa Maria José Leite de Freitas, filha mais velha do sr. Domingos Antonio de Freitas e sobrinha do nosso particular amigo, sr. dr. João Martins de Freitas. Os seus funerais celebraram-se na segunda-feira, na capela da Ordem Terceira, com a assistencia de varios eclesiasticos e amigos da familia anojada, tomando a chave do feretro o sr. dr. João Martins de Freitas, tio da saudosa menina. O seu cadaver foi conduzido ao cemiterio no carro funebre da Ordem, tirado a duas parellhas, ficando encerrado em jazigo de familia. Paz á sua alma e á sua familia enviamos a expressão do nosso sentido pesar.

Manuel Joaquim d'Oliveira Bastos

Faleceu a semana passada, na casa da sua residencia á rua de S. Damaso, o sr. Manuel Joaquim d'Oliveira Bastos, antigo negociante que foi desta cidade, pai dos srs. João Paulino d'Oliveira Bastos e José d'Oliveira Bastos, e tio dos srs. drs. José e João d'Oliveira Bastos, Luiz, Abel, Estanislau, Agostinho, e Inacio d'Oliveira Bastos.

Era um catolico pratico e muito respeitado nesta cidade. A sua familia enviamos sentidos pezaues.

## Faleceram

Em Lisboa, o sr. Antonio Teixeira da Silva, grande influente politico no tempo do antigo regimen. Em Linda-a-Velha, o sr. Manuel de Barros, socio da firma Barros & Santos, de Lisboa. Em Vila Viçosa, o sr. Francisco dos Santos Soeiro, proprietario. Em Ericeira, o sr. Hermano Franco de Matos.

## Francisco Alves Mendes, Suc.

Manoel Ferreira Martins, farmaceutico-quimico pela Faculdade de Farmácia da Universidade do Porto.

Esterilizações, analyses clinicas, preparações de ampolas.

Escrupuloso aviamento de todo o receituario com productos de absoluta confiança.

Especialidades farmaceuticas, etc.

Largo do Prior do Crato, 39, 40 e 41

## Chronica de Lisboa

18 de Setembro.

O lustre deputado do Centro Catolico sr. dr. Diniz da Fonseca, falando dias antes de encerrar o parlamento sobre o projecto das subvenções occupou se detidamente da necessidade de entrar o paiz na vida pratica de economias, propondo, que se encerrasse por cinco anos a Escola do Exercicio.

Todos sabem quanto é elevada a despesa com o nosso exercito. Essa despesa, augmenta d'ano para ano, tão consideravelmente que, nós, nem sabemos se haverá paiz na Europa, onde tal facto se opera.

Pois, necessitando se de economias, porque se lhe não dá o inicio? Dizia-se que, o ministro Pimentel Pinto, que algumas vezes, ao tempo do antigo regimen, dirigiu a p'sta da guerra, elevou a despesa do exercito a 6000 contos annuaes.

Então já se julgava ser essa verba, cau-a extraordinaria.

Ora se a despesa d'hoje, desse ministerio, fosse 20 vezes mais, do que aquela importancia, o que se justificaria em razão da depreciação da nossa moeda, não haveria causa de reparos.

Porem, a despesa desse minist'rio, agora em tempo de paz, tem sido de cerca de 250 mil contos.

Como, pois, justificar, tal despesa? O nosso paiz apresenta um exercito, talvez como meio de luxo, entre as grandes nações. Que necessidade ha para esta pompa ostentação?

Um paiz como o nosso á beira do precipicio da decadencia material, sem cre ito embora, com muitos recursos, mas tão poucos para as suas necessidades, não poderá, como m'ito b' m' d'se o illustre deputado, o Sr. Diniz da Fonseca, reduzir ao seu exercito sem prejuizo dos officiaes actualmente em exercicio? Estes, nada tem que perder, encerrando-se por cinco anos, a Escola do Exercicio.

E porque se não faz isto? Onde está a perspicacia dos nossos legisladores?

Que má sina a destes, que, só sa bem, augmentar as despesas, em todos os ramos de serviço publico e não tem a iniciativa de entrar em vida nova? A sua competencia deixa muito a desejar.

Ou, tem medo de governar, com coragem, para cortar ás despesas?

Par. ce, que, o medo, a pouca coragem, ou a incompetencia, é o que inspira a cabeça dos h' mens publicos d'hoje. Se ass m não fosse, teriamos já enveredado por um caminho mais seguro para o bem da administração publica.

O sr dr. Diniz da Fonseca é digno dos maiores encomios.

Teve, a coragem de levantar a sua voz e recordar o verdadeiro caminho a seguir se quizer-mos entrar em vida nova, mas, praticamente doa a quem doer, fira a quem ferir.

Pena é que se não queiram vêr, á luz clara dos factos quanta razão assistia, ao illustre deputado sr. dr. Diniz da Fonseca.

Por nossa parte não podemos deixar de saudar o illustre deputado.

ALMERINDO

## Romaria do Alívio

Em Soutelo, concelho de Vila Verde, realizou-se domingo a festa e romaria de Nossa Senhora do Alívio, havendo missa solene a grande instrumental o sermão ao Evangelho pelo nosso colega o Rev. P.º Ribeiro Braga.

A romaria esteve concorrida, indo ali varias familias d'esta cidade.

## DA TURQUIA

### As perdas grêgas

CONSTANTINOPOLA, 19.—Esta calculado em 200 milhões de libras turcas as perdas tomadas aos gregos, continuando o apresionamento de fugitivos e desertores.—R.

## DA GRECIA

A Grecia, heroica, não desanima

ATENAS, 19.—A Grecia está tomando todas as disposições para defender a Tracia até ás ultimas extremidades, e todas as noticias chegadas de Andrinopla são unanimes em que o exercito da Tracia está animado da decisão de lutar contra qualquer inimigo.—R.

## Viagem Presidencial

A cidade em festa

RIO DE JANEIRO, 17.—A cidade está em festa, por motivo da visita presidencial.

Os navios de guerra, todos os palacios que fazem parte da Exposição Internacional, edificios publicos, repartições municipais e os grandes edificios da Avenida Central ostentam bandeiras portuguezas, destacando se pelas suas grandiosas ornamentações as sedes dos jornais «O Paiz» e «Brasil».

O sr. dr. Antonio José de Almeida tem recebido muitissimos telegramas de saudação, de todos os pontos do Brasil. Tambem tem recebido inumeras visitas, especialmente de membros da colonia portuguesa.

## Recepção no palacio de Guanabara

RIO DE JANEIRO, 17.—O sr. presidente da Republica, acompanhado do embaixador de Portugal sr. dr. Duarte Leite, que fôra a bordo do «Porto» juntamente com o sr. dr. Epitacio Pessoa, recebeu hoje no palacio de Guanabara os cumprimentos das missões extraordinarias actualmente existentes no Rio de Janeiro por motivo das festas do Centenario, e bem assim os do corpo diplomatico acreditado nesta cidade. A recepção teve um brilhantismo excepcional, constituindo um espectáculo raro a diversidade de fardas e condecorações dos embaixadores e diplomatas que passaram pelos salões do palacio.

A primeira missão a ser recebida foi a do Vaticano. Fez as apresentações o sr. dr. Cardoso Oliveira, novo embaixador do Brasil em Lisboa. Seguiram-se as outras missões estrangeiras, tendo ss do Uruguai, Argentina, Cuba e Perú solicitado do sr. dr. Antonio José de Almeida audiencias especiaes.

## O programa das festas

RIO DE JANEIRO, 18.—O programa oficial da estado do sr. dr. Antonio José de Almeida no Rio de Janeiro é, a partir de amanhã, o seguinte: Dia, 19, ás 10 horas, excursão